



Recensão

A bioética social e suas implicações filosóficas

Christian de Paul Barchifontaine e
Marcos Aurélio Trindade (orgs.)

Gênio Criador

São Paulo 2019, 232 pp.

ISBN: 9788594269232



A bioética social e suas implicações filosóficas é uma obra que conta com a organização de dois estudiosos da área da Bioética. Seus organizadores tiveram a sensibilidade científica de reunir autores pesquisadores que cooperam interdisciplinarmente para com o objetivo de garantir os Direitos Humanos fundamentais nas esferas social, cultural, econômica, religiosa, espiritual e salutar centralizadas na dignidade da pessoa humana. A proposta dessa organização é de transcender a bioética predominante na relação profissional de saúde – paciente evocando um olhar crítico sobre as desigualdades políticas, a administração de serviços de saúde desumanizados e a falta de recursos para a promoção do setor. A referida obra é composta por 13 capítulos com a participação de 18 autores que, apesar da interdisciplinariedade, unanimemente se mostram comprometidos com a bioética como uma ferramenta de garantia de direitos e como promotora da dignidade da pessoa humana.

O capítulo traz uma discussão acerca do desafio que o ser humano enfrenta diante da Bioética Social em pleno século XXI. Os autores tomaram como fundamento teórico a clássica obra aristotélica (*Ética a Nicômaco*) trazendo tais noções filosóficas para a contemporaneidade. Os referidos conceitos cooperam para a produção desse capítulo crítico que se debruça no modo de ser da sociedade atual bem como o modo como ela está organizada e assim por diante. Reconsiderando as questões de Aristóteles, os autores questionam qual seria o fim da humanidade para o século XXI. A resposta aparece ao longo do texto que faz um levantamento bibliográfico e faz uma análise crítica sobre o modo como o ser humano contemporâneo se relaciona com a economia tendo sempre em vista alcançar a felicidade e a concretização do bem comum.

O segundo capítulo traz uma reflexão acerca da bioética e uma ecologia integral à luz da encíclica *Laudato si'* do papa Francisco. A referida encíclica faz um apelo à escuta do grito do pobre e do grito da terra. A partir deste levantamento bibliográfico, o autor convida a refletir sobre os impactos ambientais que podem afetar a vida dos pobres marginalizados e são os primeiros afetados com a falta de recursos naturais. O autor destaca que até pouco tempo, o ser humano não se via como parte do ambiente. Essas questões estavam relacionadas apenas aos animais, às plantas e aos minerais, entretanto, procura-se agora mudar essa chave de leitura através de uma visão holística que inclui o ser humano nessa discussão como a causa e a consequência dos problemas ambientais. Nessa perspectiva, o cuidado com a Casa Comum está diretamente ligado ao cuidado com o outro e a promoção de uma Bioética eficazmente aplicada.

O capítulo 3 aborda a Bioética Social a partir do pensamento de Leo Pessini, um dos grandes nomes da ética do cuidado e da proteção no Brasil. Para fins de definição, a Bioética Social auxilia na avaliação e a busca do



equilíbrio entre os interesses individuais e coletivos. Ela faz o ser humano se ver como parte da discussão e peça chave para uma sociedade harmoniosa. Tal estudo demonstra a conexão íntima entre as perspectivas antropológica, cósmica e ecológica. A partir do pensamento de Pessini, propõe-se os Direitos Humanos como fundamento de tudo de modo que todas as outras esferas estão interligadas, sendo assim, a situação ambiental, cultural, social e econômicas são interdependentes de modo que se uma desses fatores se encontra desfalado, todo o sistema ficará.

Em se tratando do entrelaçamento entre Bioética, suas implicações filosóficas e as realidades de reflexão para a Dignidade da Pessoa Humana, o capítulo 4 aborda a relação de oscilação entre poder e vulnerabilidades, realidades negativas e Bioética, práticas impositivas e libertadoras. Na perspectiva de uma bioética feminista, o autor aponta a existência das relações de poder que, apesar de algumas conquistas, ainda fazem com que as mulheres ainda se sintam subjugadas e tenham sua dignidade cerceada.

O capítulo 5 traz um ensaio sobre Bioética e Responsabilidade Social. Nele, o autor relembra a capacidade de adaptação do ser humano às agressões externas fazendo com que ele sempre se adapte ou adquira novas habilidades para garantir sua sobrevivência. Ademais, o contexto do século XX fez com que a humanidade perdesse o senso de uma solidariedade e pacificidade. Ao passo com que algumas coisas avançaram positivamente, outras também avançaram negativamente, como é o caso da marginalização de pessoas, por exemplo, fato este que demanda para o século atual, uma necessidade de construção social em rede que seja capaz de combater os valores individuais exacerbados que suprimem os coletivos.

Contemplando mais uma vez as reflexões da encíclica *Laudato si'*, o capítulo 6 se propõe a abordar a preocupação da Igreja Católica à luz das palavras do pontífice em detrimento da saúde do planeta. Esse levantamento bibliográfico enfatizou o a relação planeta – ser humano como objeto de preocupação fundamental para além da academia e também destaca a mesma relação como um meio de se garantir a saúde tanto das pessoas como a do planeta.

Numa perspectiva mercadológica e fundamental para a promoção dos Direitos Humanos em nossos dias, o capítulo 7 trata da saúde quando vista como mercadoria. Essa iniciativa leva a refletir sobre os aspectos éticos implicados na indústria farmacêutica. O estudo em questão leva o leitor a questionar sobre a relação saúde-mercado de modo que a saúde seja prioridade para além dos interesses econômicos tendo como fundamento os princípios da Bioética.

O oitavo capítulo faz reflexões sobre o imperativo da vida tratando da relação entre suicídio e Bioética. É possível adentrar na discussão sobre a Bioética e a busca pela própria morte trazendo exemplo práticos que fizeram parte da experiência das autoras. Será que vale a pena viver a qualquer custo ou é digno buscar a morte?

Analisando criticamente a Bioética face a genética, as neurociências, o pluralismo antropológico e a urgência de evidenciar uma antropologia integral, o capítulo 9 traz à tona os desafios do ser humano no século XXI e suas novas fronteiras. Fatos esses que não trazem respostas fáceis nem imediatas e que desafiam o ser humano a cada vez mais se reinventar, conhecer-se e encontrar um sentido humano para a sua existência.

O décimo capítulo dessa organização leva seus leitores a refletir e analisar a concepção da Mistanasia no Brasil. Nessa perspectiva, faz-se uma análise do sistema de saúde e do modo como o ser humano é desvalorizado em seu contexto social cotidianamente seja pela elitização dos serviços de saúde ou pelo modo como os profissionais destas áreas são formados e assim sucessivamente. Vários fatores são alvos de análise e crítica nesse capítulo e que elucidam o modo como se dá a sistematização da Eutanásia Social no Brasil.

Problematizando através da Bioética e do Direito, o capítulo 11 o uso de cadáveres não reclamados para estudos e pesquisa. Através de um levantamento bibliográfico, esse capítulo enfatiza que o Estado impossibilita a



substituição da vontade da pessoa em vida pra dispor do seu corpo após a morte. O problema colocado aqui é acerca das legislações que tratam sobre o assunto e a dignidade da pessoa humana que parece estar em “jogo” aqui.

O penúltimo capítulo da obra traz o papel da Bioética como guardiã da vida e da Dignidade da Pessoa Humana. Tendo como início a origem das palavras, aborda-se a construção dos conceitos e suas aplicações ao longo da história da humanidade. Entre eles, o conceito central é o conceito de *pessoa* que é de onde decorre princípio basilar da Bioética: a Dignidade da Pessoa Humana.

Fechando com excelência essa obra, o último capítulo reflete sobre a tecnologia e o seu desenvolvimento no tocante a esfera social. Tal problematização coloca a Bioética em diálogo com os progressos de nossos tempos e o modo como ela deve operar a fim de que realize sua missão e continue garantido direitos fundamentais à vida humana.

Como é notório através do breve exposto, apesar da interdisciplinaridade todos os capítulos que compõem a obra abordam diversos aspectos diferentes e de vários pontos de vista e a partir de diversas problematizações, ademais, todos os capítulos visam, cada um a seu modo, preservar e garantir que a Bioética esteja sempre a favor da vida e da Dignidade da Pessoa Humana.

Moacir Ferreira Filho

Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)